

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

## PANORAMA BIBLIOMÉTRICO SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO E MEIO AMBIENTE

**Julliany Maria Lima Silva**, julliany.m@escolar.ifrn.edu.br, IFRN/CNAT  
**Karla Lorena Lima de Lira**, lorena.karla@escolar.ifrn.edu.br, IFRN/CNAT  
**Edilson Xavier de Lima**, lima.edilson@escolar.ifrn.edu.br, IFRN/CNAT  
**Valdenildo Pedro da Silva**, valdenildo.silva@ifrn.edu.br, IFRN/CNAT

**Resumo:** A igualdade de gênero é um problema socioambiental, ainda, na atual contemporaneidade. Apesar disso, inexistente um exame bibliométrico sobre os padrões de publicação de artigos sobre o tema de acordo com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. O artigo objetivou mapear as principais literaturas relativas à discussão sobre igualdade de gênero, conforme princípios da Agenda 2030 da ONU. Para isso, realizou-se um estudo bibliométrico com dados buscados na base de dados Scopus. Em relação aos resultados, foram mapeados os principais artigos, autores, países, instituições, financiadores e áreas de conhecimentos que abordaram sobre igualdade de gênero de acordo com a Agenda 2030. Conclui-se que os resultados podem ser úteis a pesquisadores e a tomadores de decisão interessados no tema, pois mapeou informações importantes à sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Gênero, Empoderamento feminino, Sustentabilidade, Meio ambiente, Agenda 2030.

### 1. INTRODUÇÃO

A igualdade de gênero é um problema social em todos os ambientes, neste período atual. Apesar disso, inexistente um exame panorâmico sobre os padrões de publicação de artigos voltados ao tema, referentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas (BRASIL, 2015). Portanto, este estudo objetivou mapear as principais literaturas sobre igualdade de gênero de acordo com a Agenda 2030 da ONU.

### 2. METODOLOGIA

O estudo bibliométrico mapeou, em 25 de abril de 2023, as principais literaturas de alto impacto publicadas sobre “igualdade de gênero e meio ambiente”. A base *Scopus* foi escolhida por ser a maior plataforma de publicações qualificadas e de citações revisadas por pares (CHUEKE; AMATUCCI, 2015; BAAS et al., 2020). As buscas foram realizadas usando termos “gender equality” e “environment”, associando, ainda, o elemento booleano *AND*, e algumas estratégias de filtragem da *Scopus*. Na primeira



busca, foram encontrados 550 documentos publicados envolvendo esses dois termos. Após aplicar alguns refinamentos dos resultados, restaram 28 artigos que foram analisados, considerando países de maior publicação, afiliação, principais autores, patrocinador de financiamento, ano de publicação e área disciplinar ou de conhecimento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas realizadas na base *Scopus*, um total de 28 artigos publicados entre os anos de 2016 e 2023, apresentaram os temas mais significativos e relevantes acerca do problema relacionado às questões entre desigualdades de gênero e meio ambiente, principalmente as sofridas por meninas e mulheres em seus espaços vivenciais rumo ao empoderamento feminino.

Na Figura 1, são mostrados os 10 países com mais trabalhos produzidos sobre as pesquisas já realizadas entorno das relações entre igualdade de gênero e meio ambiente. Dentre os países que mais publicaram, o Reino Unido se destaca, com um número total de 6 trabalhos publicados em periódicos qualificados e, em segundo lugar, merece destaque a Espanha com 5, já o Brasil não se apresenta em nenhum lugar no ranking dos dez países mais destacados. Isso pode demonstrar ser um tema pouco investigado, relevante e publicado em periódico de alto impacto científico por estudiosos ou pesquisadores brasileiros, tornando-se numa lacuna de estudo a ser enfatizada.

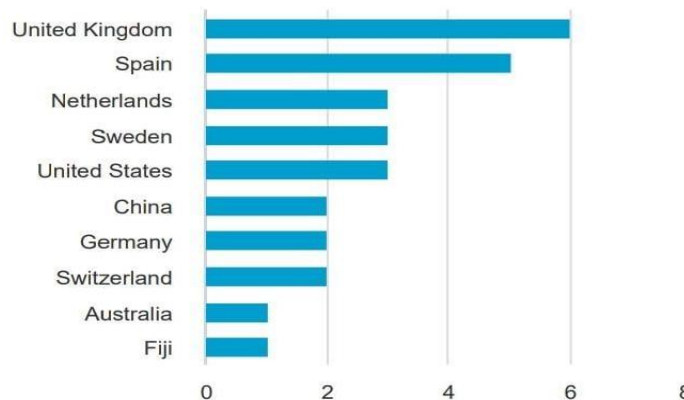
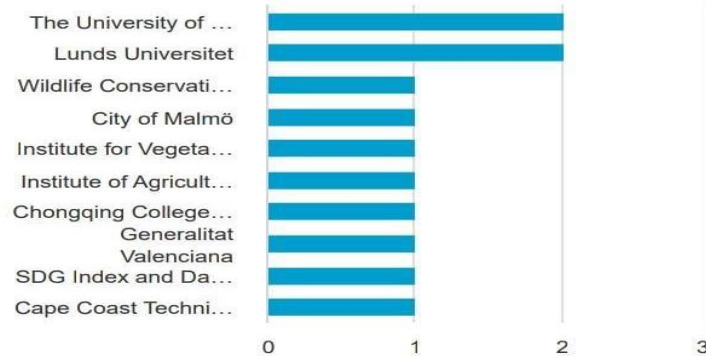


Figura 1: Quantidade de documentos por países  
Fonte: Scopus (2023).

Dentre as afiliações que mais desenvolveram pesquisas sobre o tema em questão, a Figura 2 mostra as 10 melhores instituições científicas mundiais, dentre as quais a Universidade de London no Reino Unido se destaca, com 2 documentos publicados. Empatando com o primeiro lugar, a Universidade de Lund, na

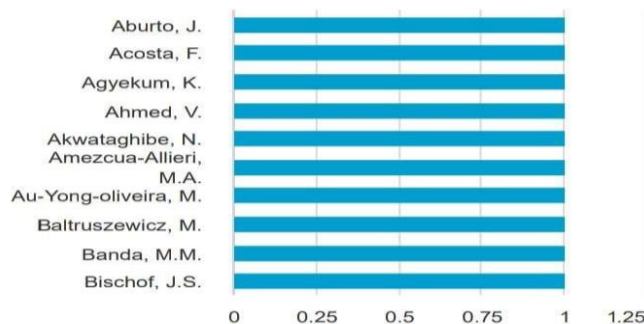


Suécia, também consta de duas pesquisas relacionadas com as preocupações entre igualdade de gênero e meio ambiente. As demais instituições universitárias, presentes na Figura 2, apresentam apenas uma publicação sobre o tema igualdade de gênero e meio ambiente, importante ao cumprimento da ação do objetivo 05 da Agenda 2030 das Nações Unidas.



**Figura 2: Quantidade de documentos por afiliação**  
Fonte: Scopus (2023).

Na Figura 3, são apresentados os principais autores dos artigos buscados na *Scopus*, referentes aos últimos 7 anos de vigência da Agenda 2030 das Nações Unidas, dos quais 10 autores se destacaram com a publicação de um artigo. Constatou-se, por meio da leitura dos artigos, que diferentes pesquisadores, de países diferentes, estão desenvolvendo seus estudos científicos abordando questões da sustentabilidade e pensando em estratégias que reduzam a desigualdade social e sua correlação com o ambiente vivencial.



**Figura 3: Quantidade de documentos por autores**



Fonte: Scopus (2023).

Existem vários programas de incentivo às pesquisas, em que estes projetos patrocinam financeiramente para o desenvolvimento das pesquisas científicas onde a maioria são desenvolvidas em universidades. Este auxílio é de extrema importância para o pesquisador. Na Figura 4, pode-se observar os 10 programas de patrocínio com mais publicações. As barras, dispostas horizontalmente, são de acordo com o número de trabalhos atribuídos a cada patrocinador que lhe é rotulado, mas, como é possível observar, todos os patrocinadores desenvolvem o mesmo número de trabalho que, no caso, somaram apenas um cada.

A Figura 5 apresenta a distribuição quantitativa de trabalhos publicados por ano, a partir de 2016 até o dia 25 de maio de 2023. Nesta figura 05, pode-se observar um crescimento na linha de pesquisa constante e um salto no ano de 2021 com um total de 8 publicações. Um fator que pode ser analisado é que, após o ano de 2021, houve uma queda, onde 2022 obteve 6 publicações. Em 2023, o número reduziu fortemente e apenas 1 documento foi publicado, assim como no ano de 2016. Essa redução de publicação pode estar atrelada ao fato de o ano ainda não ter se concluído. Além disso, o ano de 2018 teve o total de 5 documentos, e a quantidade despencou no ano seguinte, em 2019, com 2 pesquisas, assim como ocorreu em 2017.

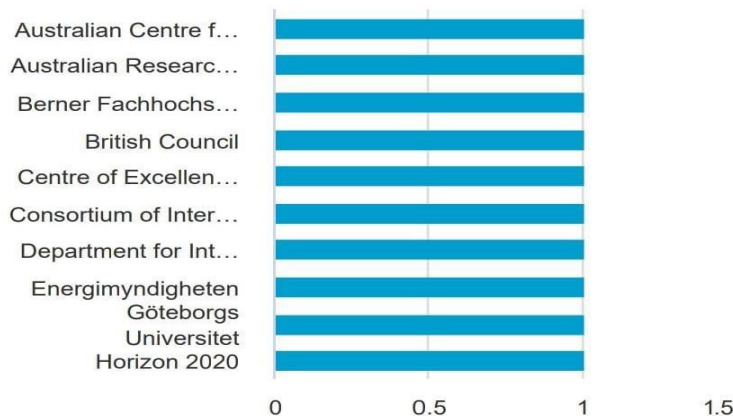


Figura 4: Quantidade de documentos por patrocinador de financiamento

Fonte: Scopus (2023).

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

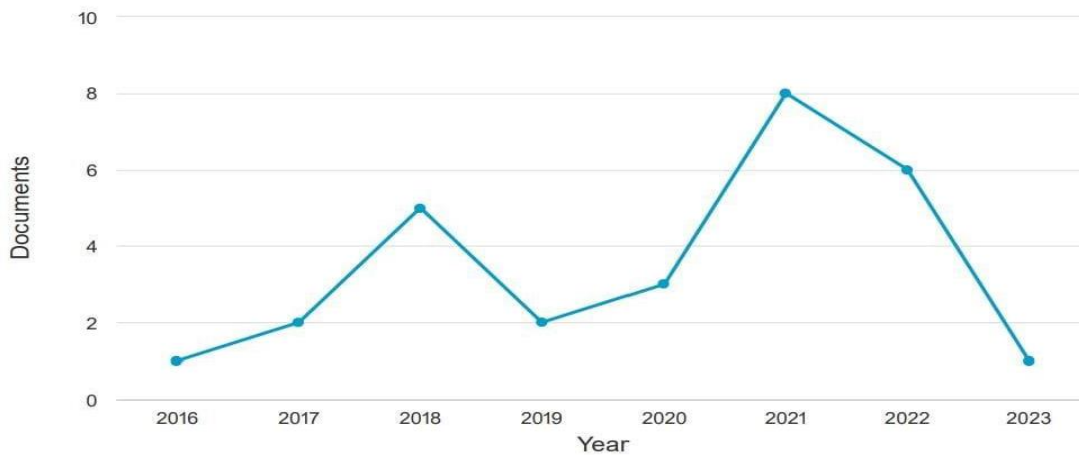
# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

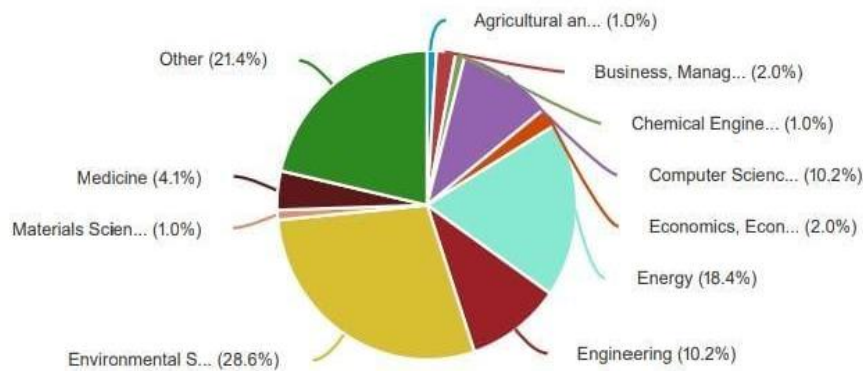


22/11 evento  
23/11 100% online  
24/11 e gratuito



**Figura 5: Quantidade de artigos científicos publicados por ano, buscados na Scopus**  
Fonte: Scopus (2023).

Na Figura 6, é apresentada a distribuição de publicação por 11 áreas de conhecimento distintas. Cada cor representa uma área temática específica por percentual de publicação. Como é possível observar, a área de conhecimento que mais tem se destacado, com maior número de documentos, é justamente a de Sustentabilidade Ambiental (28,6%), seguida por outras áreas (21,4%) e Energia (18,4%).



**Figura 06: Quantidade de documentos por áreas de conhecimentos**  
Fonte: Scopus (2023).

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

Face ao exposto, é possível perceber, a partir dos dados, a falta de conhecimento acerca da importância de debates e do estudo pouco quantificado sobre a igualdade de gênero e o meio ambiente, visto que a pesquisa foi feita a partir de documentos de 2016 a 2023, ou seja, um intervalo considerável de 7 anos para apenas 28 resultados obtidos. Sobre tal preocupação, o Brasil se torna um destaque negativo, visto que, como citado no início do tópico, não mostrou nenhum resultado de documento com relação ao tema, exibindo a possível negligência do tópico para as universidades nacionais e, conseqüentemente, não há nenhuma expectativa sobre programas de incentivo e investimento financeiro que contribuam para a diminuição desta causa sustentável.

#### 4. CONCLUSÃO

A principal conclusão deste estudo é a de que a discussão envolvendo igualdade de gênero e meio ambiente é uma questão interligada e interdependente que exige atenção e ação imediata para empoderar meninas e mulheres e, por conseguinte, fortalecer o ODS 5 da Agenda 2030 das Nações Unidas. Neste período de intensas crises ecossociais, a busca pela igualdade de gênero, nos mais distintos ambientes vivenciais, é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Para alcançar tal objetivo, é fundamental que haja políticas e programas que promovam a igualdade de gênero em todas as áreas territoriais, desde a educação até a participação política e o acesso a recursos naturais sustentáveis. Nesse sentido, pode-se concluir que os estudos analisados bibliometricamente apontaram, em certa medida, para essa finalidade e podem ser úteis aos pesquisadores e tomadores de decisão interessados no tema, pois permitem um panorama de dados bibliométricos relevantes à sustentabilidade.

#### REFERÊNCIAS

BAAS, J.; SCHOTTEN, M.; PLUME, A.; CÔTÉ, G.; KARIMI, R. Scopus as a curated, high-quality bibliometric data source for academic research in quantitative science studies. **Quantitative Science Studies**, v. 1, n.1, p. 377-386, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1162/qss\\_a\\_00019](https://doi.org/10.1162/qss_a_00019)

BRASIL. **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria: uma introdução ao fórum. **Internext**, São Paulo, v.10, n. 2, p. 1-5, maio/ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>